

**CPI - FAKE NEWS - ELEIÇÕES 2018**

**24.09.2020**

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB** - (Áudio indisponível até este momento.) ... dando autorização que eu estou aguardando para ver se já vai ser autorizado. Já está autorizado.

O requerimento aprovado, o requerimento do deputado Paulo Fiorilo que fez o convite para que o Dr. Luís Felipe Belmonte possa ser ouvido para contribuir na CPI das Fake News que investiga as fake news de 2018 no estado de São Paulo.

Eu anuncio aqui a presença do Dr. Luís Felipe Belmonte, advogado e dono da Kasar Investimentos Imobiliários, convidado para participar dos trabalhos desta CPI, como já disse, com o objetivo de prestar informações de que tenha conhecimento, atendendo requerimento apresentado pelo deputado Paulo Fiorilo.

Dr. Felipe Belmonte, eu agradeço aqui em nome dos deputados a sua presença. Esta CPI já se iniciou há alguns meses, e nós iniciamos aqui uma fase agora de ouvir algumas testemunhas que foram, alguns convidados que foram oficializados para poder contribuir com esta CPI. Quem fez o requerimento foi o deputado Paulo Fiorilo, foi aprovado por unanimidade.

E antes de passar a palavra ao deputado Paulo Fiorilo, que já está inscrito para poder perguntar, eu quero desejar um bom dia para o senhor. Se o senhor quiser fazer uma manifestação inicial, antes de a gente poder adentrar diretamente nas perguntas, a palavra está com o senhor.

Vou liberar aqui para que o senhor possa fazer uso da palavra.

Muito obrigado.

**O SR. LUÍS FELIPE BELMONTE** - Muito obrigado. Quero, primeiramente, em nome do Sr. Presidente, cumprimentar todos os integrantes deste douto colegiado. Apenas dizer que desconheço qual o objeto específico, apenas sabendo que se trata de uma CPI para apurar fatos relacionados a fake news e que, na condição de convidado, eu me coloco não só à disposição deste colegiado, dessa comissão, como também me coloco na posição de que falar a verdade para mim é uma prática de vida. Então, é costumeiro, e eu faço com o maior prazer, assim eu tenho feito ao longo dos meus 67 anos, e coloco-me à inteira disposição desta comissão para o que eu puder ser útil.

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB** - Eu agradeço, Dr. Luís Felipe Belmonte.

E quero então, dessa forma, orientar os colegas deputados, deputadas, que nós vamos abrir, através do chat do Zoom aqui, a lista de inscrições. Já peço que coloquem o deputado Paulo Fiorilo, autor do requerimento, como o primeiro a se manifestar.

Dr. Luís Felipe, como é que nós estamos trabalhando aqui? Quinze minutos por parlamentar, entre perguntas e respostas. Então, o deputado pergunta e na sequência o senhor responde, depois volta para a pergunta dele, dentro de 15 minutos. E se nós tivermos um tempo de sobra os deputados podem se reinscrever, mas a dinâmica que nós criamos é assim para não ficar muita pergunta acumulada e depois as respostas fiquem evasivas.

Então, eu vou passar a palavra, dessa forma aqui, ao deputado Paulo Fiorilo.

**O SR. LUÍS FELIPE BELMONTE** - Presidente, eu gostaria apenas de saber o partido político de cada deputado, se o senhor puder me informar cada um, por favor?

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB** - Eu posso informar, sim. Isso inclusive está no requerimento que eu pedi para que encaminhasse para a sua assessoria. Mas não tem problema, eu posso fazer...

**O SR. LUÍS FELIPE BELMONTE** - Eu não tive acesso.

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB** - A deputada Janaina Paschoal, do PSL; a deputada Monica Seixas, do PSOL; Paulo Fiorilo, do PT; deputada Carla Morando, do PSDB; e este deputado do PSB. Eu não consigo ouvir o senhor, deputado.

**O SR. LUÍS FELIPE BELMONTE** - Está sem som.

Não, eu estou pedindo só daquele que for fazer a pergunta, só para eu anotar aqui.

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB** - (Vozes sobrepostas.) O documento, Dr. Luís Felipe, eu vou encaminhar novamente para a sua assessoria uma cópia, encaminhando aqui o partido de cada parlamentar, assim o senhor vai só acompanhar aqui pelo nome, está aqui o partido de cada um.

**O SR. LUÍS FELIPE BELMONTE** - Muito obrigado. Já vou pedir aqui.

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB** - Vou reencaminhar e vou aqui também anunciar a presença do deputado Edmir Chedid que está conosco também.

**O SR. LUÍS FELIPE BELMONTE** - Obrigado, presidente.

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB** - Para dar sequência aqui passo a palavra então ao deputado Paulo Fiorilo, que pelo tempo regimental inicia aqui as perguntas. Eu desejo uma ótima reunião a todos.

Obrigado.

O seu som, deputado Paulo.

**O SR. PAULO LULA FIORILO - PT** - Obrigado, Sr. Presidente. Dr. Luís Felipe Belmonte, obrigado por ter aceito o convite. O senhor está como convidado, para poder ajudar a esclarecer fatos ligados ao tema, ao escopo da CPI, que trata da produção, disseminação de fake news nas eleições de 2018.

Eu sou do Partido dos Trabalhadores. Não sei se o senhor já tinha a informação, mas eu passo para o senhor.

Dr. Luís Felipe, eu queria começar, o deputado Caio já disse que o senhor é advogado e é dono da Kasar Investimentos Imobiliários. O senhor foi candidato na eleição de 2018. Correto?

**O SR. LUÍS FELIPE BELMONTE** - Certo.

**O SR. PAULO LULA FIORILO - PT** - O senhor foi candidato ao Senado como suplente. De que partido?

**O SR. LUÍS FELIPE BELMONTE** - Como 1º suplente do senador Izalci Lucas, do PSDB. Tanto ele como eu, na época, estávamos filiados ao PSDB.

**O SR. PAULO LULA FIORILO - PT** - E o Izalci foi eleito, portanto o senhor é o 1º suplente do senador Izalci, que foi eleito.

**O SR. LUÍS FELIPE BELMONTE - Certo.**

**O SR. PAULO LULA FIORILO - PT -** O senhor não está mais no PSDB?

**O SR. LUÍS FELIPE BELMONTE -** Não, eu me desfiliei do PSDB para participar da criação do Partido Aliança pelo Brasil, a pedido do presidente Jair Bolsonaro.

**O SR. PAULO LULA FIORILO - PT -** Perfeito.

O senhor, na eleição de 2018, está claro que o senhor... qual é a ideia do nosso convite, tratar da CPI. Como o senhor participou da eleição talvez o senhor possa nos ajudar e depois vou deixar mais claro o porquê do convite ao senhor. Mas eu queria só aproveitar para o senhor me ajudar aqui.

Na eleição de 2018, além do senhor ser o candidato a 1º suplente, o senhor também contribuiu financeiramente com candidaturas.

Correto?

**O SR. LUÍS FELIPE BELMONTE -** Certo, claro.

**O SR. PAULO LULA FIORILO - PT -** O senhor poderia dizer aqui com quais candidatos, ou com quais partidos o senhor contribuiu naquela eleição de 2018?

**O SR. LUÍS FELIPE BELMONTE -** Eu, só explicar ao senhor, deputado, primeiramente o que me levou e por que eu fiz, para ser bem objetivo e sucinto. Eu morava com minha família na Inglaterra há oito anos e meio. E de lá eu dirigia, eu tenho, na verdade, sete empresas de atividades esportivas, tenho um clube de futebol para fazer um trabalho social, escolinhas. Eu tenho a construtora, tenho agropecuária e tenho atividades diversificadas, procuro gerar empregos também. E eu morava lá e tinha meu staff aqui. Até quando foi em 2017 eu e minha esposa resolvemos voltar para o Brasil. O nosso objetivo era contribuir com o País, com a experiência que nós tivemos, inclusive é um país, acredito que o senhor saiba, é um país onde a verdade é respeitada. Não se tolera a mentira, no Reino Unido, e eu acho isso uma coisa muito bonita e dá muita pujança realmente à cultura britânica.

E eu, empolgado com isso, procurando contribuir com o Brasil, para o País, voltei ao Brasil em 26 de janeiro de 2018, e para criar um instituto. Nós já vínhamos, na verdade, trabalhando com isso. Infelizmente eu perdi um filho com dois anos num acidente no Reino Unido. E nós, devido àquela dor fortíssima, queríamos criar um instituto para abrigar crianças também. A gente sabe o que é um pai perder um filho, um pai perder um filho para o tráfico, para as drogas. Isso nos motivou, eu e minha esposa, a criarmos um instituto, e começamos a fazer esse trabalho com esporte.

**O SR. PAULO LULA FIORILO - PT** - Qual é o nome do instituto? Desculpe, o nome.

**O SR. LUÍS FELIPE BELMONTE** - Na verdade, o nome que nós íamos botar é Instituto Arthur Belmonte, que era o nome do nosso filho, mas nós criamos agora o Clube Real Brasília, que é onde nós fazemos atividades escolinhas, e agora estamos criando o Instituto Ampb. Ampb são as iniciais do meu filho, Arthur Moreno para o Belmonte, lá na região do Sol Nascente, que é uma das regiões das mais vulneráveis.

Ocorre, deputado, quando nós chegamos, eu e minha esposa, daí nós começamos a querer fazer esse trabalho social, devolver um pouco à sociedade aquilo que a sociedade nos proporcionou de benefício, e esse atendimento às crianças, nós fomos ao local mais carente. Sol Nascente é uma favela considerada a maior favela horizontal da América Latina. E ela fica, por ironia do destino, há 20 quilômetros do Palácio do Planalto e do Congresso Nacional. Quando nós andamos por lá, nós verificamos que a situação era de miséria. A situação era muito mais grave do que a gente imaginava. Talvez até a falta de destinação adequada dos recursos públicos não permitiam que aquela comunidade recebesse a presença do Estado. E a situação era tão grave que nós, diante da situação, era preferível a opção por uma via política, porque a gente poderia fazer mais pela população como atividade política do que somente com o instituto.

O instituto continua existindo e nós então resolvemos investir politicamente. Optei pela minha esposa como candidata a deputada federal. Em abril ninguém a conhecia. Nós estávamos voltando de oito anos e meio na Inglaterra, e montamos uma equipe muito sólida, muito bem qualificada. E ela, que é uma pessoa muito verdadeira, (Inaudível.) acompanhar a deputada federal Paula Belmonte na CPI do Bndes, o senhor vai ver que é uma pessoa seriíssima e verdadeira. E isso tem cativado muito não só seus colegas do

Parlamento como também a sociedade como um todo. E ela foi eleita surpreendentemente.

Então, como o senhor bem sabe, a formação de um deputado federal precisa de base de apoio, no caso dos estados de um deputado estadual, e no caso aqui dos deputados distritais, que têm seus nichos eleitorais tanto em áreas de atividade ou em áreas geográficas.

Então, nós participamos de um leque amplamente democrático com candidatos, até fui muito atacado por isso, por ter feito uma doação de 10 mil a um candidato do PCdoB. Ainda hoje volta e meia me atacam aqui, a ala bolsonariana, como também a partidos de diversos (Inaudível.). Nós conseguimos ver eleitos oito deputados distritais daqueles que nós apoiamos, o senador Izalci e a minha esposa, a deputada Paula Belmonte, foram eleitos, mas houve um espectro de aproximadamente 30, 40 deputados que nós contribuímos.

**O SR. PAULO LULA FIORILO - PT** - Vou ajudar o senhor, o senhor contribuiu para 34 candidatos, inclusive 33 candidatos e um partido. O senhor já citou o PCdoB, a contribuição do PCdoB foi de 30 mil reais, não foi de 10; eu não quero com isso fazer com que os bolsonaristas ataquem o senhor por mais 20 mil, só estou aqui mostrando que o senhor, na campanha, teve uma generosidade muito grande.

Aliás, queria só me solidarizar com o senhor pela perda do Arthur, eu também tenho um filho novo - de sete anos - e eu sei o que significa perder um filho, dessa forma ou de outras. Mas eu queria voltar aqui, portanto, na realidade, o que eu percebi é que o senhor não fez doação para a esposa do senhor, correto?

**O SR. LUÍS FELIPE BELMONTE** - Não, para a esposa não, porque ela usou recursos próprios.

**O SR. PAULO LULA FIORILO - PT** - O senhor fez para os que dobraram com ela?

**O SR. LUÍS FELIPE BELMONTE** - Exato, justamente porque tivemos um critério, deputado: só falamos com pessoas que não tinham mandato e nunca tinham tido, fizemos entrevistas com todos eles e só com aqueles que se comprometiam com a causa

da moralidade pública que nós apoiamos. Entende? Agora, eu não tenho os dados exatos, o senhor me desculpe, porque isso foi a equipe que preparou, eu apenas liberava...

**O SR. PAULO LULA FIORILO - PT** - Não, o senhor não precisa ter os dados exatos, é minha obrigação tê-los. Talvez o senhor tenha sido atacado também porque para o PSL o senhor só deu 20 mil e para o PCdoB o senhor deu 30, mas vamos lá às minhas perguntas agora.

Um dos motivos para convidá-lo tem muito a ver com o inquérito do Supremo Tribunal Federal, em que o ministro Alexandre de Moraes afirma que surgiram indícios de que há uma rede de empresários que financiam a produção e disseminação de conteúdo falso para as redes sociais. Eu queria ouvir o senhor sobre isso, primeiro se o senhor poderia falar sobre esse inquérito no Supremo. Por que o senhor está sendo citado no inquérito? Não sei se já foi ouvido ou não, se o senhor poderia ajudar a gente neste aspecto.

**O SR. LUÍS FELIPE BELMONTE** - Com o maior prazer, deputado. Primeiramente, com a devida vênia, quero ponderar que me parece que foge um pouco ao escopo da CPI, porque, na verdade, se é a questão da fake news na eleição de 2018, me parece que não haja pertinência temática na questão de financiamento de atos supostamente democráticos, mas não me furtarei ao tema.

**O SR. PAULO LULA FIORILO - PT** - Doutor Felipe, só para fazer a minha pergunta ser mais claro para o senhor: eu não estou falando de atos antidemocráticos, estou dizendo da produção e disseminação de conteúdos falsos nas redes, que são fake news.

**O SR. LUÍS FELIPE BELMONTE** - Não estou incluído nisso, deputado. Unicamente na suposição de financiamento de atos democráticos, eu não estou em CPI de fake news. Lá no inquérito das fake news eu não fui chamado (Inaudível)... Nada relacionado a isso. Unicamente no financiamento, que começou a ocorrer em abril de 2020.

**O SR. PAULO LULA FIORILO - PT** - Só para a gente registrar, o senhor não está no inquérito das fake news?

**O SR. LUÍS FELIPE BELMONTE** - Não, não estou. Apenas teve uma busca e apreensão na minha casa em quebra de sigilo, relacionada ao financiamento de atos democráticos, o que me surpreendeu. Não tenho nenhum problema em manifestar contra isso, pelo contrário, acho até uma oportunidade de esclarecimento e inclusive lhe agradeço pela oportunidade, deputado.

Primeiro, o que coloca - isso posso até encaminhar à CPI se quiser - a alegação do procurador Humberto Jacques é de que Luís Felipe... O meu nome é citado uma única vez e é o primeiro da lista, dizendo o seguinte: “Luís Felipe Belmonte dos Santos patrocina movimentos de apoio ao presidente, conforme matéria do Estadão”, esta é a declaração, não juntou a matéria do Estadão.

A matéria do Estadão, a minha entrevista, eu digo exatamente o seguinte: “Eu sou, como advogado e amante da legalidade estrita, absolutamente contra qualquer tipo de desvio ou desrespeito às instituições do País, cabendo-me, não como direito, mas como dever de advogado, trabalhar pelo aprimoramento das instituições”.

Então, claro que, se houver algo que eu ache impertinente, é mais do que um direito, é um dever meu me pronunciar a respeito daquele tema, como é feito por diversos advogados e juristas no País. Eu falava isso contra qualquer tipo de ruptura, a matéria sequer foi juntada. Então, a fake news aí foi do procurador Humberto Jacques, que simplesmente colocou uma coisa não-verdadeira. Depois disso, só complementando, eu apresentei minha defesa - posso também encaminhar -, onde eu mostro que não há uma linha sequer contra mim.

Quer dizer, desde quando eu fazia atos de apoio, é óbvio. Se eu estou montando um partido, o senhor sabe, tem que haver 492 mil apoiantes, é óbvio que eu tenho que fazer reuniões em apoio à criação do partido, que tem o presidente Bolsonaro como presidente. Ontem eu recebi de volta todo o documento apreendido e, até o presente momento, não fui chamado para depor, até porque não deve se ter encontrado nem o que depor.

**O SR. PAULO LULA FIORILO - PT** - Meu tempo está se esgotando, se a gente pudesse tentar ser objetivo. Primeiro eu queria pedir se o senhor pode encaminhar os dois documentos que o senhor fez referência, tanto a defesa do senhor como a parte da acusação que o senhor fez referência. Mas, pela oportunidade, uma coisa é a montagem do partido que o senhor está incumbido, outra coisa é: o senhor utilizou recurso particular



do senhor para promover ou para produzir ou pagar alguém que produzisse fake news, notícias falsas?

**O SR. LUÍS FELIPE BELMONTE** - Nunca fiz isso na minha vida, deputado. Isso não é do meu costume e o senhor puder acompanhar, eu até te autorizo a vasculhar a minha vida ao longo de 67 anos, eu sempre procurei ser uma pessoa verdadeira e continuo sendo. Aliás...

**O SR. PAULO LULA FIORILO - PT** - Além dos recursos...

**O SR. LUÍS FELIPE BELMONTE** - Não, nunca usei recurso nenhum para isso.

**O SR. PAULO LULA FIORILO - PT** - Não. Além, dos recursos que o senhor fez referência para o partido, o senhor também disponibilizou recursos para atos em Brasília, em Goiânia, no Rio de Janeiro?

**O SR. LUÍS FELIPE BELMONTE** - Não, nunca fiz, deputado. Primeiro porque tem determinadas instituições que falam de notícias falsas contra outras instituições... As verdadeiras são piores que as falsas, então eu não teria nem por que falar das falsas se as verdadeiras já incomodam.

Além do mais, atos antidemocráticos, primeiro você tem 15 mil pessoas e aparecem quatro defendendo bandeiras contrárias, é diferente de tempos anteriores, onde tínhamos gente que invadia e queimava ministério, quebrava o Itamaraty e era considerado manifestação livre de expressão. Então, nem teve o ato antidemocrático e menos ainda o financiamento, até porque, em defesa do presidente Bolsonaro, as pessoas vão de graça, então não tem por que financiar.

**O SR. PAULO LULA FIORILO - PT** - O senhor tem conhecimento de empresários que se compuseram para ajudar no financiamento de atos ou até na produção de fake news, já que estamos tratando dos dois assuntos?

**O SR. LUÍS FELIPE BELMONTE** - De fake news, nem tive qualquer tipo de contato. São citados alguns empresários nesse inquérito, o senhor vai ter a oportunidade de ver, e de todos os empresários citados eu não conheço nenhum. Aliás, não conheço

nenhum dos outros citados e todos aqueles que vão à polícia depor, a primeira pergunta é se conhecem o Luís Felipe Belmonte e nenhum me conhece. Eu trabalho tecnicamente em defesa dos interesses do meus País, unicamente.

**O SR. PAULO LULA FIORILO - PT** - Desculpe, o senhor disse que não conhece nenhum dos empresários citados...

**O SR. LUÍS FELIPE BELMONTE** - Nenhum, daqueles que estão citados eu não conheço...

**O SR. PAULO LULA FIORILO - PT** - Só pela oportunidade: nenhum deles se filiou ao partido do presidente, desses empresários citados?

**O SR. LUÍS FELIPE BELMONTE** - Não, até porque ainda não há nem filiação, deputado, só apoio por enquanto.

**O SR. PAULO LULA FIORILO - PT** - Isso. Então, vou refazer a pergunta: nenhum deles assinou a ficha de apoio?

**O SR. LUÍS FELIPE BELMONTE** - Só o Sérgio Lima, que é publicitário. Inclusive, que trabalha com marketing. A única pessoa que conheço de todos os relacionados é ele.

**O SR. PAULO LULA FIORILO - PT** - Então vamos só refazer para o senhor não incorrer em uma resposta equivocada. Dos empresários citados, o senhor conhece algum?

**O SR. LUÍS FELIPE BELMONTE** - Só o Sérgio Lima.

**O SR. PAULO LULA FIORILO - PT** - Melhorou, porque o senhor disse que não conhecia nenhum e o senhor conhece o Sérgio Lima. O Sérgio Lima, quando foi depor, disse que conhece o senhor.

**O SR. LUÍS FELIPE BELMONTE** - Isso aí, sim. O Sérgio eu conheço. Eu digo empresários desses que dão dinheiro, o Sérgio Lima não participaria, ele presta serviço apenas.

**O SR. PAULO LULA FIORILO - PT** - Ele não dá dinheiro?

**O SR. LUÍS FELIPE BELMONTE** - Não, que saiba ele só presta serviço de marketing, cuida da publicidade da criação dos partidos.

**O SR. PAULO LULA FIORILO - PT** - O senhor citou o Estadão, eu queria a Folha de São Paulo de 2018. Denunciou-se a contratação de agências por empresários para espalhar mensagens falsas contra partidos, contra candidatos nas eleições de 2018, no Whatsapp. O senhor tem conhecimento disso, ouviu falar, leu a Folha ou o Estadão?

**O SR. LUÍS FELIPE BELMONTE** - Eu tenho notícias do noticiário, isso foi amplamente divulgado. Eu tenho notícias, mas só de noticiários jornalísticos, redes sociais ou coisa do gênero.

**O SR. PAULO LULA FIORILO - PT** - Uma última questão, porque o meu tempo já estourou e vou passar para os outros. Eu queria perguntar se o senhor tem alguma outra informação a acrescentar sobre essa questão do objeto da CPI, com relação a fake news.

O senhor disse que, dos empresários citados, o senhor conhece um que é publicitário, o senhor não participa, não pagou, não doou para essas questões de produção, disseminação e o único recurso que o senhor tem utilizado é recurso para a montagem do partido do presidente. É isso?

**O SR. LUÍS FELIPE BELMONTE** - Exatamente.

**O SR. PAULO LULA FIORILO - PT** - O senhor tem mais alguma coisa que pode acrescentar para a CPI?

**O SR. LUÍS FELIPE BELMONTE** - Não, a única coisa que eu tenho a acrescentar, deputado, é que eu louvo a iniciativa e acho que realmente devem ser apuradas todas as fake news havidas no País, porque isso é um absurdo. Eu defendo o

princípio que aprendi na Inglaterra, a verdade. Vamos trabalhar pela verdade e combater qualquer tipo de mentira, quanto a isso o senhor terá aqui um aliado.

**O SR. PAULO LULA FIORILO - PT** - Perfeito. Queria só reafirmar então, Sr. Presidente, a possibilidade de o Dr. Luis Felipe encaminhar os dois documentos que ele fez referência. Vou também fazer por escrito, mas já deixo aqui o meu pedido. Muito obrigado.

**O SR. LUÍS FELIPE BELMONTE** - Ok, deputado. Só me informar a quem devo encaminhar e farei hoje ainda.

**O SR. PAULO LULA FIORILO - PT** - À Presidência da CPI. A assessoria deve entrar em contato com o senhor. Mesmo assim, vou deixar o requerimento registrado na próxima reunião.

**O SR. LUÍS FELIPE BELMONTE** - Só um detalhe, que eu preciso certificar, eu lembrei agora, deputado. É que como esse processo está em sigilo, eu preciso saber do meu advogado se eu tenho autorização para encaminhar. Eu acho que sim, porque até ele já vazou para a imprensa, acho que não teria problema. Apenas essa ressalva, que eu vou verificar com ele.

Quanto à minha defesa, não, porque a defesa é minha, eu mando para onde eu quiser. Mas o do procurador eu preciso verificar com meu advogado se isso já está em domínio público, para alguém encaminhar. Mas eu o farei com o maior prazer.

**O SR. PAULO LULA FIORILO - PT** - Só para não ter problema, talvez a gente pudesse fazer a solicitação com sigilo, porque nós pedimos o processo, e aí ...

**O SR. LUÍS FELIPE BELMONTE** - Ótimo. Está ótimo.

**O SR. PAULO LULA FIORILO - PT** - E aí a gente mantém as respostas e as informações sob sigilo da CPI.

**O SR. LUÍS FELIPE BELMONTE** - Perfeito. No caso da CPI é tranquilo, porque ela pode manter a informação.

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB** - Exatamente.

**O SR. PAULO LULA FIORILO - PT** - Muito obrigado, Sr. Presidente. Muito obrigado, Dr. Luís Felipe.

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB** - Dando sequência, deputado Sargento Neri, que é o relator da CPI. Deputado Neri, V.Exa. está com a palavra por 15 minutos.

**O SR. SARGENTO NERI - AVANTE** - Bom dia a todos os deputados.

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB** - Tem um vídeo, deputado Neri. (Pausa.) Agora, sim.

**O SR. SARGENTO NERI - AVANTE** - Agora foi, desculpe, presidente. Tecnologia ainda é uma novidade.

Bom dia a todos os deputados. Bom dia, Dr. Luís Felipe Belmonte. Doutor, eu acompanhei um pouco, e eu acho que isso acabou lhe trazendo alguns problemas, e até algumas acusações sobre fake news, que eu vejo, pela sua fala, que podem ser até inverídicas.

Mas o senhor, há um tempo, criticou o STF, que nem o presidente e nem os ministros do STF estão acima da lei. Por isso existe um controle do Senado, para que coíba os excessos. E também criticou o ministro Alexandre de Moraes, por ter interferido no trabalho do Executivo, que era para a nomeação de um funcionário, se não me engano, da Polícia Federal.

Isso aconteceu mesmo? O senhor fez essas críticas?

**O SR. LUÍS FELIPE BELMONTE** - Eu fiz, sim. Se o senhor puder repetir, eu posso dizer em qual contexto, de forma muito breve, em qual contexto cada um aconteceu.

Só para eu anotar, por favor, o senhor pode me informar só o partido do senhor?

**O SR. SARGENTO NERI - AVANTE** - Eu sou do AVANTE.

**O SR. LUÍS FELIPE BELMONTE - AVANTE.**

**O SR. SARGENTO NERI - AVANTE - Isso.**

**O SR. LUÍS FELIPE BELMONTE -** Partido do meu grande amigo, o Paco Britto.

Deputado, primeiro, o que aconteceu com relação ao ... não foi propriamente uma crítica. Eu tive apenas, lembrando, e aqui nós temos presentes alguns juristas eminentes nesta comissão, que certamente têm conhecimento do que eu vou informar.

Há uma jurisprudência secular no Supremo Tribunal Federal, de que mérito administrativo, critérios de conveniência e oportunidade são imunes à apreciação judicial. Logo, o que eu falo é que o ministro Alexandre de Moraes violou uma jurisprudência secular do Supremo Tribunal Federal, entende?

Porque a partir do pressuposto que alguém, no futuro, poderá praticar algum ato antirrepublicano, seria um controle prévio de questão atinente a mérito administrativo. E isso é uma inovação, no âmbito do Judiciário brasileiro.

E, como bem disse o ministro Alexandre de Moraes, quando da sabatina no Senado, quem não quer receber críticas, que não entre para a vida pública. Então, eu acho que, como eu disse anteriormente, é não só um direito do advogado, mas um dever de qualquer um, que elabora com a área jurídica, apontar situações como essa.

Quanto à questão do ministro Celso de Mello, veja, o que eu coloquei foi o seguinte. O ministro Celso de Mello vazou inclusive num grupo interno, do Supremo, que ele comparava o presidente Bolsonaro a Hitler. E mesmo assim, diante da evidência de suspeição dele, ainda assim se manteve dentro do processo.

Então, o que eu disse é o seguinte, falei numa entrevista. Disse muito bem e continuo dizendo. Eu não falei, não. Estou falando. Graças a Deus, eu afirmo minhas palavras, e uma das que eu mais prezo, que é o maior patrimônio que a gente tem na vida. É a nossa palavra e a nossa honra.

Eu disse e continuo dizendo. Disse o ministro Celso de Mello: "nenhuma autoridade da República, por mais alta que seja, nem mesmo o presidente da República, está acima da lei".

E digo eu, nem o presidente da República, e nem ministro do Supremo Tribunal Federal. Não tem ninguém acima da lei.

Quando a gente vê determinados procedimentos e a gente não encontra eco na Constituição Federal, que o guardião maior deve ser o Supremo, é um direito de qualquer

cidadão, dentro do princípio de liberdade e respeito e legalidade, se pronunciar a respeito do tema.

Foi o que eu aleguei, exatamente, apenas lembrando que todos têm controle numa República, inclusive ministro do Supremo, por intermédio do Senado Federal.

**O SR. SARGENTO NERI - AVANTE** - Dr. Luís, eu fiz essa pergunta para o senhor, porque eu venho falando na CPI de nós termos muita cautela, porque o direito de expressão é uma coisa maravilhosa, e nós precisamos preservá-lo em nosso País.

E eu vejo que nesse ano que passou, 2.019/2.020, a população de bem, aquela que sempre trabalhou, levantou às seis horas da manhã, começou a levantar bandeira e ter a liberdade de falar. Então, entre a liberdade de falar e soltar uma mensagem falsa, nós precisamos preservar muito e ter cautela com a liberdade de expressão.

Por isso eu pontuei essa fala do senhor, e parabênizo por essa fala, porque eu acredito, como manipulador do direito também, acredito e também concordo com o senhor nesse ponto.

Eu ouvi o senhor falando sobre o patrocínio em apoio ao presidente. Eu não vejo nada demais. Porque a minha vida inteira na caserna, como sargento da Polícia Militar, eu me patrocino o MST. Eu me patrocino de vários partidos, de esquerda, de centro. Eu me patrocino de várias linhas políticas. E hoje teve o patrocínio da direita.

Eu acho que a balança da democracia, se a esquerda pode patrocinar, a direita também. Alguém, se há um evento democrático, alguém tem que servir o lanche e o refrigerante, seja a coxinha ou pão com mortadela, não interessa. O patrocínio é o mesmo.

Então, o senhor disse também, há pouco, que o senhor foi citado uma vez na CPI da fake news. Eu gostaria que o senhor, como jurista e como apoiador do presidente, e também esse momento novo que nós vivemos dentro da política, e estou com 50 anos de idade, eu conheci, quando eu tinha 14-15 anos, esse cenário e depois, é claro, mudou a direção política do nosso País.

O que o senhor vê, nessa questão do fake news? É uma imposição para enfraquecer um lado, porque todos buscam essa ferramenta, e sempre utilizaram. Mas nunca veio à tona, até a direita entrar no governo.

É uma ferramenta para enfraquecer um lado político, ou não?

**O SR. LUÍS FELIPE BELMONTE** - Deputado, eu louvo muito sua manifestação e, primeiro, eu não fui citado nenhuma vez nem em CPI e nem em inquérito da fake news. Eu sou apenas na questão do financiamento de atos antidemocráticos.

É o que eu falo. Se o senhor olhar, Jesus teve 12 apóstolos. Jesus, com todo o seu poder. Um o traiu e outro o negou. Nem Jesus controlou 12. Se nós temos 15 mil numa manifestação, e três ou quatro levantam uma bandeira contrária a posicionamentos republicanos, nem por isso os atos estarão contaminados, até porque não se sabe nem se são infiltrados dentro do processo.

O que eu vejo lá são pessoas ordeiras, famílias de verde e amarelo, que vão espontaneamente, e gastam o dinheiro próprio, porque o senhor falou muito bem, financiar apoio a alguém, isso não tem nenhuma irregularidade.

Se eu tivesse feito alguma coisa em favor do presidente, eu o faria com toda tranquilidade, dentro da legalidade, diferentemente de usar recursos públicos para financiamento de atos espúrios, ou até para atendimento a interesses de outros países, deixando de atender a infraestrutura nacional, como nós tivemos casos.

Eu aconselho, e minha esposa é uma das que relatou inclusive na CPI do BNDES, oito mil páginas, feitas junto com oito delegados da Polícia Federal, e ali, aquele relatório eu recomendo a leitura, ele é amplamente elucidativo sobre o que é o mau uso do dinheiro público.

E, mais do que isso, quanto à fake news, nós assistimos, ao longo do tempo, aos grupos e os partidos de esquerda atacando violentamente, dentro daquele princípio recomendado por Lenin, abusos que você faz. Quer dizer, quanta coisa foi jogada em cima das pessoas.

Então, se é para apurar fake news, eu só inteiramente de acordo, completamente, mas de forma ampla, geral e verdadeira. Eu não me pauto por lados, deputado, eu me pauto por princípio. E princípios e valores não têm lados.

Se tem gente na esquerda, honrada, eu tenho grandes amigos na esquerda, e são pessoas por todo lado, me tratam muito bem, tenho ótimo relacionamento. E tem pessoas da direita honradas, muito bem. Em qualquer lado você pode encontrar pessoas que não sejam adequadas, e nem por isso deve haver uma generalização, de que tal lado está certo e tal lado está errado.

Eu defendo o seguinte, todo aquele que preza por valores morais e princípios éticos, seja qual a ideologia que ele professe, tanto de estado máximo, ou de estado mínimo, até porque eu acho que esquerda e direita conceitos muito impróprios, muito insuficientes



para definir a nossa posição, nós teríamos que a Revolução Francesa, passar pela formulação de Engels, entender como Marx e Lenin adotaram, e como ela veio para a Cortina de Ferro, União Soviética.

Então eu acho impreciso. Mas aqueles que defendem o estado máximo ou o estado mínimo, desde que pessoas honradas e com princípios éticos, merecem todo o nosso respeito.

**O SR. SARGENTO NERI - AVANTE** - Doutor, para finalizar, o senhor falou de princípios. Acho que é uma coisa importante. Eu admiro muito o estado de São Paulo. Porque eu li uma notícia hoje que foi aceito o impeachment do Witzel, do Rio de Janeiro. Já teve algumas pessoas presas.

Nós fizemos um trabalho aqui. Fizemos várias denúncias no Ministério Público em São Paulo. E não acontece nada. Não sei o que acontece em São Paulo, porque ninguém vai preso e ninguém apura nada. E tem irregularidades em muitos contratos. Então, voltando a essa palavra tão importante, seja no dia a dia, na política, ou na vida pessoal, que é os princípios, continue financiando a boa política.

Parabéns, um bom dia. Um bom dia, presidente. Eu encerrei.

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB** - Muito obrigado, deputado Neri. Antes de passar a palavra para a Mônica, só quero insistir que estamos tendo um problema de sinal, tanto no Youtube quanto na TV Alesp. Não sei se a equipe pode me dar uma informação. Mas tem várias assessorias reclamando em relação ao link ao vivo da TV Alesp e do próprio Youtube. Se o pessoal puder me dar um feedback, uma informação a esse respeito. Porque vai e volta a toda hora. Estou acompanhando pelo Youtube, na TV Alesp já não está mais no ar.

Mas eu vou dar sequência para a gente não perder tempo aqui também. Está inscrita a deputada Mônica Seixas pelo tempo regimental de 15 minutos, deputada Mônica.

**A SRA. MONICA DA BANCADA ATIVISTA - PSOL** - Bom dia, presidente. Bom dia, doutor Belmonte. Primeiro, Caio. É bastante complexo quando cai a transmissão assim, porque a assessoria não consegue acompanhar junto com a gente.

Para mim, especificamente, que faço parte de um mandato coletivo, o resto do time não consegue estar comigo se a gente não está online. Então o pessoal está reclamando bastante. É importante que a gente se certifique que estejamos. Estamos agora?

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB** - Tem um “delay”, mas está online ainda, deputada Mônica. Quer suspender por dois minutos para aguardar alguma coisa? Está funcionando aqui agora. Tenho a informação que está funcionando no Youtube sim, deputada Mônica. Se quiser confirmar com a sua assessoria ou com o pessoal do mandato coletivo. Mas para mim já está ok, acredito que aí da mesma forma. Se quiser confirmar.

**O SR. PAULO LULA FIORILO - PT** - Presidente, na TV Alesp também está ao vivo.

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB** - A TV Alesp está ao vivo, deputada Mônica.

**A SRA. MONICA DA BANCADA ATIVISTA - PSOL** - Voltou, voltou, voltou. Muito obrigada, presidente. Vamos lá. Bom dia. Doutor Belmonte. Muito obrigada. Eu sou a Monica Seixas. Faço parte de um mandato coletivo, chamado Mandata Ativista, e sou do PSOL. Muito obrigada por sua presença hoje com a gente.

Primeiro eu gostaria de perguntar ou pouco da sua trajetória, de como o senhor é solidário e benevolente durante as campanhas eleitorais. Eu quero saber também se o senhor patrocina, financia sites, blogueiros ou veículos de comunicação.

**O SR. LUÍS FELIPE BELMONTE** - Deputada, se eu tiver que financiar algum, será o meu próprio, assinado por mim. Eu não tenho financiamento. Para não dizer que não tenho, contribuo com um valor pequeno mensal para uma pessoa que nos auxiliou muito na campanha, que se chama Delmo Menezes, que é uma pessoa que trabalha muito com relação a área de Saúde. Ele não é propriamente de lados nem de partidos.

Mas essa é uma contribuição em tom de amizade e consideração ao trabalho que ele faz com relação ao noticiário da Saúde.

**A SRA. MONICA DA BANCADA ATIVISTA - PSOL** - Ele tem um noticiário sobre Saúde?

**O SR. LUÍS FELIPE BELMONTE** - Ele é ligado à área de Saúde e à área política também. Ele é a única pessoa, eu faço uma contribuição pequena mensal. Agora, quanto

a sites, e outros, e tudo, nunca tive qualquer interesse. Caso eu tenha interesse, farei o meu próprio e assinarei o que eu falar.

**A SRA. MONICA DA BANCADA ATIVISTA - PSOL** - As suas empresas costumam acessar e usar o Google Ads e têm direcionamento sobre os veículos nos quais os senhores publicam, patrocinam?

**O SR. LUÍS FELIPE BELMONTE** - Deputada, eu faço tudo. Quando eu me pronuncio nas redes, eu faço nas minhas redes. E eventuais promoções, unicamente das minhas redes, eu faço tudo como pessoa física.

**A SRA. MONICA DA BANCADA ATIVISTA - PSOL** - O senhor já contratou agência de comunicação, de disparo em massa, seja para a sua campanha, seja para a campanha da sua esposa, seja para a Aliança pelo Brasil? Mas o senhor já se utilizou desse tipo de serviço? Conhece?

**O SR. LUÍS FELIPE BELMONTE** - Não. Não sei nem como fazer. Nem tenho interesse nesse tipo de atividade. Primeiro eu quero só esclarecer que essa vez foi a minha primeira experiência política pelo motivo que já declinei. Eu não tinha isso anteriormente. Mas nunca tive essa questão de patrocínio em massa.

Mesmo na campanha nossa a gente não se valeu disso. Apenas a gente usou o canal do Youtube para fazer pronunciamentos. Mandava em redes de forma normal. Mas tudo questões absolutamente pessoais, no nosso nome diretamente.

**A SRA. MONICA DA BANCADA ATIVISTA - PSOL** - Sobre os atos do inquérito, tidos como antidemocráticos, o senhor chegou a contribuir economicamente para aluguéis de caminhão, para contratações de aparelhos, para compra de lanches, como disse o Neri? O senhor foi solidário com a organização dos atos também?

**O SR. LUÍS FELIPE BELMONTE** - Não. Até uma vez uma pessoa me pediu 7 mil reais para alugar um ônibus, uma vez, já agora mais recentemente. Perguntei primeiro o seguinte. Para alugar um caminhão.

Perguntei primeiro: “Para quê?”. Inclusive, está registrado no meu telefone, a Polícia Federal tem acesso. Perguntei: “Para quê?”. “Para levar as autoridades que vão

falar num pronunciamento.”. Eu disse: Quais autoridades? Quais estarão presentes?”. “Vão estar presentes o presidente da República, o general Heleno e a ministra Damares.” Eu disse: Olha, para essas pessoas não é preciso caminhão. Eles têm púlpito, eles falam do deles.”.

Não financiei nada. Quanto à alimentação, menos ainda. Menos ainda, porque a alimentação, cada um leva de casa, ou já vai de barriga cheia. Nas manifestações em apoio ao presidente não há esse tipo de financiamento de alimentação.

**A SRA. MONICA DA BANCADA ATIVISTA - PSOL** - O senhor só foi solicitado para auxílio financeiro para manifestações em apoio ao presidente?

**O SR. LUÍS FELIPE BELMONTE** - Não, nem isso aí eu tenho feito financiamento. O que eu tenho utilizado de recursos, muitas das vezes, é relativo ao partido. Às vezes, por exemplo, eu contribuí no dia do lançamento do partido. A gente tem que preparar uma equipe para o lançamento de fichas no sistema. Qualquer coisa que eu faça de financiamento, hoje, é relacionado exclusivamente ao financiamento do partido, à realização do partido.

Até porque, não temos receitas e dependemos de doações de pessoas que se dispõem a fazê-lo. Então todos os recursos em atividade política, hoje, são exclusivamente com relação à criação do partido, que é o meu compromisso com o presidente, de entregá-lo pronto. Eu e de outros, claro, que ninguém faz nada sozinho.

**A SRA. MONICA DA BANCADA ATIVISTA - PSOL** - Tá. O senhor muito provavelmente está aqui, o senhor deve saber, porque a gente tem pouco acesso ao inquérito que está tramitando no STF. O senhor sabe que ele é sigiloso. Mas o senhor é citado pela imprensa e foi objeto de buscas na sua casa, na sua empresa, no seu escritório de advocacia mais especificamente, por participação e financiamento de atos tidos, pelo STF, como antidemocráticos.

Se o senhor não financiou, o senhor foi. Também tem notícias do “Estadão” que o senhor esteve em atos em Brasília, alvos dessa investigação, tidos com antidemocráticos. O senhor concorda com essa argumentação, de que há manifestação contra instituições democráticas, majoritariamente, nos atos?

De novo vou perguntar. Para esses atos em que o senhor foi citado como presente no “Estadão”, o senhor só foi como cidadão? Porque, ao jornal, o senhor disse que ajudou

a organizar, como cidadão também. Quando o senhor ajudou a organizar, se o senhor confirma, foi só a organização? Ou essa organização envolve recursos financeiros?

**O SR. LUÍS FELIPE BELMONTE** - Esclareço com o maior prazer, deputada. Estive uma única vez. Até porque, tendo 67 anos, e tendo uma esposa que é super zelosa.. (Inaudível.) Eu concordo. Estava dedicando a colocar em dia uma série de coisas de trabalho pessoal. Eu fui uma única vez. Se não me engano, antes daquela movimentação que teve no Forte Apache, quando foi a primeira vez que apresentaram. Teve uma anterior, acho que no começo, antes de abril.

Eu fui chamado pelo pessoal pelo seguinte. Como estou organizando o partido, todos os movimentos de direita me procuram. Eu acabei me tornando... Sou o vice-presidente do partido do presidente, onde tem o presidente que governa o País, e eu. Então é natural que as pessoas procurem por mim, do Brasil inteiro.

Quando os grupos resolveram se reunir para fazer uma carreata em defesa da Economia, o meu princípio era o seguinte: Saúde é importante, Economia também. Então, o que eles pregavam, também havia um equilíbrio. O que, aliás, hoje é reconhecido pela OMS. Hoje a OMS admite que as coisas têm que andar juntas, e a própria realidade do dia a dia assim o demonstra.

Esse era o motivo de fazer uma carreata. Essa foi a primeira vez, antes desse evento que eu estive. Então eu reuni e coloquei em contato as pessoas, umas com as outras, e falei: “Se organizem porque eu estou em quarentena por recomendação da minha família, e não vou participar diretamente.”.

Assim coloquei em contato os grupos. Vieram algumas pessoas de outros estados, e fizeram a primeira carreata. Nesse segundo movimento, que foi esse que eu participei, eu estava na minha casa, acompanhando pelas redes, o pessoal filma, hoje em dia tudo é em tempo presente, e me mandaram em um grupo. Tinha muitas pessoas vindo de outros estados e me pediram para eu ir lá, porque as pessoas queriam me conhecer pessoalmente, não é?

Então eu fui, eu fiquei por 20 minutos, fiz um pronunciamento e meu pronunciamento foi exatamente defendendo que não se poderia usar um precedente, no caso do Lula, que houve um impedimento de posse, porque ali havia um clássico caso de desvio de finalidade confessada, inclusive, pelo vazamento - até não absolutamente legal - que foi feito do pronunciamento lá de que era para entregar o documento, não é? E

dizendo eu isso não se comparava à situação do Ramagem, que, ali, era violação do precedente do Supremo.

Fiz um pronunciamento muito rápido e voltei para a minha casa. Foi a minha única participação direta nos atos democráticos em que, eventualmente, alguém poderia fazer algum pronunciamento bem menos pesado do que incendiar ministérios, quebrar o Itamaraty ou invadir laboratórios e queimá-los todos ou ocupar a terra dos outros. Ou seja, aquilo que a lei permite nós estamos fazendo.

**A SRA. MONICA DA BANCADA ATIVISTA - PSOL** - Tudo bem, mas duas questões.

Existe um acampamento em terra pública, bolsonarista, em frente à Alesp, há mais de seis meses, por exemplo. Então a questão sobre o movimento x, y, z, que ocupa terras e sua criminalização, acho que vale a gente discutir também esse acampamento aqui.

Mas esse não é o motivo da nossa arguição, eu acho também que o senhor é advogado e entende que crimes têm punições tipificadas, para todas elas. Não uma em detrimento da outra, não é? Por exemplo, eu posso dizer que o senhor aparece nos noticiários com outras acusações. Por exemplo, tentativa de corromper um juiz, mas não é isso que está aqui.

A gente está perguntando, nos atos, democráticos e antidemocráticos, é comum a intervenção da polícia. Principalmente em casos de patrimônio público etc. Eu, como militante do movimento social, estou muito acostumada a ver a intervenção da polícia nas manifestações.

A Justiça intervindo nas manifestações, também à direita, dizendo que há manifestações antidemocráticas. Isto é, também, um crime. Existiam faixas pelo fechamento do STF, o que é diferente de uma manifestação de “Fora Bolsonaro”. Existem faixas e gritos em pedido de intervenção militar, o que é diferente de um grito de “eu discordo de tudo isso que está aí”, ou “fora ministro da Educação”, ou “defendo o SUS”, ou “reforma agrária”. São manifestações diferentes.

O senhor não pensa assim como eu? O senhor considera democrático pedir o fechamento do STF e intervenção militar?

**O SR. LUÍS FELIPE BELMONTE** - Deputada Monica eu, primeiramente, quero dizer o seguinte, houve uma acusação a meu respeito, depois de oito anos de investigação foi feita uma denúncia absolutamente sem pé nem cabeça em 2017. A denúncia não foi

recebida, até pelo absurdo que encerrava. Graças a Deus tenho a minha vida limpa e não tenho nenhum problema de que ela seja investigada.

Quanto à questão de invasão de área pública, ocupação, isso diz respeito às autoridades locais, que devem coibir qualquer excesso, né? E, costumeiramente, a gente vê a polícia em locais onde tenha crime. Se tem polícia é porque deve estar havendo algum crime sem prejuízo de eventual excesso das forças policiais, o que também acontece.

Agora, eu sou absolutamente contrário a fechamento de qualquer instituição, eu já o disse. Eu acho que, eventualmente, se há algum ministro que esteja praticando atos que não sejam adequados, o Senado deverá verificar. É o que prevê a Constituição. Se nós temos uma Constituição, é nela que estão as respostas para os nossos casos.

Agora, o que me admira é que qualquer ataque ao Legislativo é violentamente considerado um absurdo, um abuso, crime. Se for ao Judiciário, também. Agora, se for ao presidente, é normal. Pode-se chutar a cabeça, pode-se dizer que é genocida, pode atacar e agredir.

Como a senhora bem disse, crime é crime, seja de que lado for. Então, eu defendo um tratamento igualitário para todas as situações, mas, acima de tudo, que é uma prática de vida minha, eu fui formado no colégio militar, eu tenho uma formação de respeito à lei, tudo dentro da legalidade.

Se a senhora fala em intervenção militar. Ela é possível? Dentro dos limites constitucionais, sim, desde que solicitada por algum dos poderes da República nas hipóteses previstas na Constituição.

Agora, se a senhora me pergunta: “Há alguma viabilidade disso no momento presente?”. Eu digo: “Nenhuma.”. As instituições estão funcionando normalmente, não há nada que justifique uma atitude dessas e acho que não há intervenção militar. Não é isso. Trata-se da garantia da lei e da ordem, como, por exemplo, no Rio de Janeiro recentemente.

São casos muito pontuais que a Constituição prevê. E isso não diz respeito ao funcionamento Supremo Tribunal Federal. O Supremo tribunal Federal tem a forma de controle de eventual excesso ou desvio de algum integrante seu, o que é a previsão constitucional de verificação de impeachment pelo Senado federal. Então, isso só poderia ocorrer nessa hipótese, não é?

Então, eu continuo dizendo que sou contra fechamento de Supremo, fechamento de Congresso. Não tem que fechar nada. Apenas, nós louvamos que as instituições

funcionem adequadamente e que os integrantes de cada instituição honrem cada vez mais o mandato que lhe é outorgado pela parte do eleitorado que lhe entrega o mandato.

Então, eu vejo absolutamente justo a senhora defender as bandeiras que defende porque a senhora é porta-voz e mandatária de seus eleitores. E eu recebo e vejo isso com o maior respeito.

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB** - Para concluir, deputada Monica.

**A SRA. MONICA DA BANCADA ATIVISTA - PSOL** - Obrigada, eu já concluí, presidente. Obrigada.

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB** - Ok. Dando sequência, então, passo a palavra à deputada Janaina Paschoal. Vossa Excelência tem a palavra.

**A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL** - Muito obrigada. Muito obrigada, Sr. Presidente, cumprimento V. Exa. e os demais colegas que compõem a comissão. Cumprimento, também, o Dr. Belmonte, agradecendo o fato de ele ter aceitado o nosso convite. Externo aqui, também, a minha solidariedade e os meus sentimentos pela perda do pequeno Artur, que esteja iluminado onde estiver. Cumprimento, também, pelos trabalhos sociais dele e da esposa, sempre importante reconhecer essas iniciativas.

Queria registrar que sou uma crítica contundente das investigações do Supremo Tribunal Federal, tanto no que concerne ao inquérito das fake news, que eu entendo que foi instaurado para blindar investigações que estavam tramitando, inclusive com relação a movimentações financeiras de ministros do Supremo Tribunal Federal, e sou ainda mais crítica, muito embora sempre de maneira respeitosa, às investigações referentes aos assim chamados “atos antidemocráticos”, porque atos não violentos, ou seja, atos em que as pessoas levantam faixas, cartazes, nunca podem ser chamados de antidemocráticos.

O que nós podemos ter são pautas antidemocráticas. E, aí, avaliar se uma pauta é democrática ou antidemocrática tem muito a ver com a convicção pessoal de cada qual. Então, quando alguém, por exemplo, defende invadir propriedade alheia de maneira violenta, eu posso considerar essa pauta antidemocrática, mas se essa defesa é feita por meio de cartazes está dentro do jogo democrático.

Quando alguém defende fechamento do Congresso é um pedido antidemocrático? Sim, é um pedido antidemocrático, mas se essa defesa é feita de maneira pacífica, por



meio de uma passeata, está dentro, também, das regras do Estado Democrático de Direito, como o próprio Supremo Tribunal Federal declarou com relação à Marcha da Maconha e tantas outras.

Isso aqui é só um registro, porque eu entendo, até para mostrar que esta CPI é plural, que é necessário estabelecer algumas premissas.

Esta CPI, a princípio, Dr. Belmonte, foi instaurada para apurar fake news nas eleições de 2018. Diferentemente dos meus colegas, integrantes da mesma CPI, eu realmente não vejo casos, assim, flagrantes, de fake news em 2018. Não vejo. Acompanhei a eleição do presidente, não presenciei nada que pudesse sugerir esses tais disparos que os colegas dizem que ocorreram, mas nós estamos apurando, como a CPI em Brasília está apurando, como o próprio Supremo, por meio desses procedimentos, está apurando.

Agora, com relação a esta eleição, doutor, de 2020, eu entendo que houve, sim, uma grande fake news. E eu vou dividir com o senhor uma convicção, é uma convicção pessoal, poucas pessoas compartilham desse meu pensamento e eu quero dizer ao senhor que não é nenhum tipo de acusação à sua pessoa. Eu sei que o senhor entrou nessa história depois, pelo menos até onde eu sei.

Eu entendo, doutor, que a maior fake news envolvendo as eleições de 2020 foi a falácia, desculpa eu utilizar essa terminologia, mas é assim que eu vejo, de que o Aliança estaria pronto para essas eleições. O senhor é advogado, eu sou advogada, eu estou afastada da advocacia para exercer e ter dedicação integral ao meu mandato, mas, mesmo as pessoas que não são da área eleitoral, e eu não sou, eu não sei dizer se o senhor é, qualquer pessoa que tenha o mínimo de noção de Direito sabe que seria impossível, doutor, criar o Aliança nesse curto espaço de tempo.

E a contundência, a contundência com que se propagou a falsa notícia de que o Aliança seria formado para as eleições de 2020 foi algo que me chamou muito a atenção. E essa fake news, doutor, eu não tenho dúvida, favoreceu os partidos que desde sempre estão no poder.

E, se eu tivesse que apontar um, e faço aqui com todo o respeito à colega Carla, que é amiga de todos nós aqui, mas se eu tivesse que apontar um partido aqui, com todo o respeito à colega Carla, que é amiga de todos nós aqui. Mas se eu tivesse que apontar um partido que se beneficiou, esse partido foi o PSDB, porque o PSDB é um partido muito forte, que já tem muitos prefeitos, e o PSL, que foi o partido que acolheu o presidente Bolsonaro, para 2020, era a maior potência. O PSL tinha todos os nomes da direita: os

mais à direita, os menos à direita, mas de direita, o centro-direita. Então, assim, os nomes que surgiram em 2018, na sua maioria, estavam no PSL.

Aí, de repente, surge uma briga, que até hoje ninguém sabe exatamente o que foi que aconteceu, e convencem o presidente de que ele consegue, para 2020, formar o partido Aliança. Eu sei que muita gente acha, doutor, que o presidente criou essa estratégia sabendo que seria impossível para fugir de ter que apoiar pessoas que ele não conhecia de maneira suficiente. Mas até por conhecer o presidente eu acredito verdadeiramente que ele foi enganado.

Eu acredito que o presidente foi enganado, e eu não acho que foi algo feito, assim, por inocência. Não creio que foi algo feito por inocência. Eu acho que foi muito valioso, em todos os sentidos, para as forças de sempre, rachar o PSL, criar a ficção, a grande fake news, de que o Aliança estaria pronto, deixar as pessoas que apoiaram o presidente para 2018 absolutamente órfãs, eu não estou falando de mim, estou falando daquelas pessoas comuns que abraçaram a candidatura dele, que fizeram a campanha dele na raça, pessoas que haviam pensado em sair a prefeito nas suas cidades, prefeita, vereador, vereadora, pessoas que ficaram divididas quando ele saiu e começaram a ser chamadas de “traidoras” quando diziam que iam ficar no PSL, que foram forçadas a sair do PSL sem terem para onde ir, pessoas que tiveram o seu futuro político, pelo menos para 2020, absolutamente aniquilado.

Até onde um pude constatar, o senhor entrou depois. Primeiro se criou a fake news do Aliança. Aí o senhor entrou depois. Mas eu gostaria, se o senhor pudesse, de falar um pouco dos bastidores disso, sabe? Quem criou essa história? O senhor acreditou que seria possível criar esse Aliança? O senhor não concorda que isso só beneficiou os partidos de sempre, em especial, o PSDB? Essas seriam as minhas indagações ao senhor, agradecendo a participação.

Obrigada, presidente.

**O SR. LUÍS FELIPE BELMONTE** - Deputada, primeiramente, quero dizer que eu me sinto muito honrado com suas palavras. Eu sou um admirador dos seus pronunciamentos, principalmente porque eu a vejo como uma pessoa correta agindo por princípios. A senhora defende quando é justo e critica quando também encontra fundamentos, seja de quem for. E isso é absolutamente coincidente com o meu propósito. Eu acho que devemos defender o que é certo, seja de que lado vier. Então eu, inclusive minha esposa também, somos admiradores do seu pronunciamento, exatamente pela sua

coerência com os principais, que é também o nosso propósito. Queremos um Brasil melhor, e respeitamos as pessoas, de que lado sejam. Mas queremos condutas corretas e honradas.

Então eu sou absolutamente afinado com os propósitos que V. Exa. defende, e muito pertinentes as considerações feitas por V. Exa. relativamente a casos recentemente ocorridos no âmbito do Supremo Tribunal Federal, que são plenamente conhecidos da comunidade jurídica de todos aqueles que acompanham. E certamente coisas mais aflorarão ao tempo e modo próprio, até porque todos nós, como amantes da verdade e contrários a fake news, queremos que fake news não sejam usadas, ou possíveis inquéritos, para deixar a falta de transparência e de verdade vir à tona para que conheçamos a realidade da vida pública brasileira.

Quanto à questão do partido Aliança, na verdade eu estou não desde o começo, eu estou desde antes do começo, e não conheço as fontes que chegaram à senhora. Mas eu posso lhe assegurar que desde o princípio nós tínhamos a absoluta convicção, inclusive o presidente, que esse partido não era para 2020. Isso, se alguém pronunciou, certamente não era um dos formuladores da proposta. O que houve foi, inicialmente, a situação de o presidente encontrar dificuldades e incompatibilidades. Não conheço a fundo o assunto, mas fui procurado, naturalmente, pelo grupo próximo, para buscar uma alternativa partidária para o presidente. Inclusive cheguei a ter contato com alguns partidos, buscando alternativas.

Mas o presidente é o presidente da República, é natural que ele queira um partido em que ele tenha influência, em que ele possa ter um certo controle do processo. E não só o presidente da República, como a popularidade que ele tem, o peso político que ele representa. Até porque por mais atacado que seja, o que se verifica é um governo que em 20 meses não se tem notícia de corrupção nem no governo e nem nas estatais, que chegaram a dar prejuízo de 50 bilhões em 2015 e hoje ostenta um lucro de 75 bilhões, o que induz a que 125 bilhões saíam por ralos muito bem identificados, inclusive, no relatório da Comissão da CPI do BNDES a que eu me referi recentemente. Inclusive seria muito interessante a leitura. Houve questões políticas, alguns indiciamentos não foram aceitos. Mas os documentos foram entregues ao Ministério Público Federal, ao ministro da Justiça e à Polícia Federal. Certamente espero que estejam sendo de proveito.

Mas o que aconteceu é que eu percebi e notei que todos os partidos que eu procurei tinham pessoas muito encasteladas dentro de posições, a ponto de dizer: “Mas eu sou presidente do partido, eu vou ser vice?” Eu digo, “sim, vai ser vice, do presidente da

República, serve?” “Não, é que eu não quero perder meu lugar.” Resumindo para não me alongar muito, eu disse assim, eu passei a seguinte mensagem: “Olha, se o presidente quer um partido para ele comandar, por tudo o que eu tenho conversado, ele que crie o dele, porque eu seria muito difícil criar um partido”. Agora, o presidente tem apoio aí de dez milhões em redes sociais. Ele estala um dedo, vai vir muito apoio; para mim é difícil, para ele é fácil. Então assim foi feito.

E isso foi numa terça, quarta-feira, até que no dia em que ele fez aquela viagem ao Japão para o aniversário do imperador, que depois esteve no Oriente Médio, na China, no sábado de manhã, o Dr. Admar Gonzaga me disse o seguinte: “Olha, o presidente meditou muito sobre a sua proposta e ele está de acordo, e nós vamos criar um partido”. Mas em nenhum momento, até por obviedade cristalina, se cogitou que esse partido estaria pronto para a eleição de 2020. Isso era... Inclusive há algumas declarações minhas, inclusive na “Folha de S.Paulo”, numa entrevista até um pouco longa, de uma página inteira, e em outras, em que eu disse o seguinte, “nós não estamos preparando um partido para as próximas eleições, e, sim, para as próximas gerações”. Esse partido não é apenas o partido do presidente Bolsonaro. É um partido em torno de ideias e ideais, de propósitos, de valorização dos preceitos cristãos, da defesa da família, e de patriotas que queiram trabalhar por este País.

Essa é a ideia do partido, esse é o conceito do partido. Isso, sim, deve ser algo perene. E a senhora sabe muito bem que partidos que gravitaram exclusivamente em torno de uma personalidade forte em um devido momento, a exemplo do PRN, depois praticamente desapareceram, ou feneceram, ou tiveram pouca possibilidade. Eles eram personalistas. O que se pretende é criar um partido em torno de ideias, em torno de princípios. E desde o começo isso foi colocado, e sempre foi falado. Eu não sei quais as suas fontes de que houve essa menção a que o partido estaria pronto para 2020. Mas isso era matemática e cronologicamente impossível, até porque não basta busca de apoios, é preciso depois toda a validação junto ao TSE, e isso demanda um tempo razoável.

Então nós estamos trabalhando para as eleições de 2022, isso, sim. E acredito que até o final de 2020 o partido terá todos os apoios necessários. Para isso, nós estamos adotando uma série de estratégias. O presidente nos incumbiu de cuidar da organização e da logística de todo esse processo, e nós estamos, a partir de agosto, quando nós tivemos um longo período de pandemia, agora em agosto retomamos e realmente é aquela

locomotiva que estava parada, começou a andar e com mais uns 20, 30, dias, ela vai estar em velocidade de cruzeiro.

É mais com esse objetivo, deputada.

**A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL** - Doutor, aqui em São Paulo, pelo menos, a Dra. Karina Kufa, que era vista como porta-voz do presidente, eu não sei se continua sendo, ela assegurou para os potenciais candidatos... Primeiro eu queria deixar claro para o senhor, doutor, que eu não sou uma pessoa com cabeça partidária. Eu até defendo candidaturas avulsas, eu até encontro alguma dificuldade dentro do PSL, que eu agradeço a acolhida do PSL, mas eu não sei ser diferente do que eu sou. Eu defendo candidaturas avulsas, às vezes eles se magoam.

Mas, assim, a Dra. Karina assegurou para muitas pessoas que tinham se filiado ao PSL e pretendiam sair candidatos a prefeito, prefeita, vereador, vereadora, que essas pessoas seriam acolhidas e sairiam pelo Aliança. E o grupo do deputado Eduardo Bolsonaro - eu não tenho como usar outro verbo - passou a perseguir aquelas pessoas que foram apoiadores fiéis do presidente, mas que até por uma segurança jurídica queriam ficar no PSL para terem a certeza de que teriam condições de se candidatarem. Então pode ser que em Brasília a situação tenha sido outra nas conversas entre o senhor, o presidente, e eventualmente esse grupo que procurou o senhor.

Mas aqui em São Paulo houve algo muito agressivo, as pessoas foram iludidas, as pessoas foram iludidas e perseguidas, de forma que houve um momento em que eu cheguei a questionar se o filho do presidente era realmente um apoiador do presidente. Eu pergunto ao senhor: quem procurou o senhor levantando a ideia do Aliança foi o deputado Eduardo Bolsonaro?

**O SR. LUÍS FELIPE BELMONTE** - Não, essa ideia...

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB** - Para concluir, deputada Janaina e Dr. Belmonte. Por gentileza.

**O SR. LUÍS FELIPE BELMONTE** - Posso falar?

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB** - Por favor.

**A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL** - Sim, por favor, doutor.

**O SR. LUÍS FELIPE BELMONTE** - Essa ideia de criação do partido quem falou ao presidente fui eu. Na verdade, eu não falei ao presidente, falei ao Admar, ao Dr. Admar Gonzaga, que levou um relatório da minha conversa com os partidos com os quais eu tinha conversado e disse que não havia espaço, porque cada um queria se manter na sua posição e que, se ele quisesse criar algo, que começasse algo novo, pela força que o presidente tinha.

Agora, eu desconheço algum... Eu até posso admitir que algumas pessoas entusiasmadas com a proposta possam ter tido esse afã de tentar realizar... “Vamos realizar, vamos conversar!” Nisso, eu não posso tirar a crença de cada um e a vontade de cada pessoa, não é? Eu não faço críticas, até porque a Dra. Karina é uma pessoa que acompanhou muito de perto e com um empenho muito grande para que se defendessem essas atividades do presidente, entende? Então, se ela realmente tinha esse propósito e colocava, é uma liberdade, um direito dela de procurar trabalhar com mais afinco.

Mas, sob o ponto de vista estrutural, eu nunca tive essa impressão. Se fosse preciso, até haveria meios. Você precisa contratar um exército de pessoas, assim como o Amoedo fez com o Novo. Ele contratou uma empresa, botou na rua e disse: “Me entrega o partido pronto”. Mas isso demandaria uma gigantesca movimentação pelo país inteiro em um tempo recorde, que eu acho que a Justiça Eleitoral não teria tempo de processar. Mas, se fosse esse o pedido, nós correríamos com muito afinco.

Mas se a senhora puder verificar pronunciamentos meus, antigos, nós sempre falamos isso: “Não estamos preparando um partido para a próxima eleição e, sim, para as próximas gerações”.

E quero dizer também que essa posição minha, mais diretamente ativa dentro do processo, ela ficou um pouco adormecida por um tempo, até porque houve algumas discordâncias. Eu achava que não precisava da firma reconhecida, mas entendi também o fundamento, que era para evitar a discussão de autenticidade. Mas isso impediria que muita gente que quer apoiar, apoiasse, porque o pessoal dos quartéis não vai ter tempo de ir ao cartório, o pessoal que passa em uma rodoviária... Não dá. E a lei não o exige.

Houve algumas divergências. Queriam centralizar em São Paulo para, de lá, fazer a distribuição. Eu achava que era difícil, porque teria que levar aos cartórios. Ia e voltava. Então, fiquei um pouco mais reservado, até que agora, mais recentemente, fui chamado para estar mais ativo.

Houve o período da pandemia também, quando teve tempo para que as coisas decantassem e se examinasse. E agora, a pedido do presidente, estamos retomando, agora já com a determinação de fazer isso na velocidade necessária para que haja uma opção de uma agremiação partidária.

Nós sabemos que temos muitos partidos e que isso, inclusive, não é tão conveniente para uma estrutura de um funcionamento de uma república, mas não existem tantas ideologias assim que justifiquem tantos posicionamentos. Mas o alinhamento, a raia por onde anda o Aliança pelo Brasil é uma raia certamente um tanto diferenciada e distinta dos demais segmentos, porque é um partido que nasce com um viés de conservadorismo. Como eu disse, eu acho muito imprecisos esses termos “direita” e “esquerda”. São conservadores porque conservam determinados valores que entendem caros. E é isso que estamos realizando.

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB** - Deputada Janaina e Dr. Belmonte...

**A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL** - Eu agradeço ao Dr. Belmonte e ao presidente também.

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB** - Ok. Eu vou, antes de concluir, o deputado Paulo Fiorilo...

**O SR. PAULO LULA FIORILO - PT** - Trinta segundos.

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB** - Uma pergunta curta, tem a palavra.

**O SR. PAULO LULA FIORILO - PT** - São trinta segundos. Dr. Belmonte, como eu só tenho trinta segundos, eu vou perguntar e o senhor me responde. O senhor falou que contribui com o Thelmo Menezes...

**O SR. LUÍS FELIPE BELMONTE** - Delmo. Delmo. “D” de dado.

**O SR. PAULO LULA FIORILO - PT** - Desculpe. Delmo. Delmo Menezes. Ele é de Brasília?

**O SR. LUÍS FELIPE BELMONTE** - De Brasília.

**O SR. PAULO LULA FIORILO - PT** - E ele tem um blog?

**O SR. LUÍS FELIPE BELMONTE** - Tem.

**O SR. PAULO LULA FIORILO - PT** - O senhor falou que é sobre saúde?

**O SR. LUÍS FELIPE BELMONTE** - Não, ele é da área de Saúde, mas ele faz, ele fez as políticas. Mas o senhor pode ver que é uma pessoa que não tem coloração partidária.

**O SR. PAULO LULA FIORILO - PT** - Perfeito, era só para esclarecer. Em seguida, nos meus trinta segundos, vou perguntar, se o senhor puder responder, para não ter dúvidas, sobre os empresários. Luciano Hang, o senhor conhece?

**O SR. LUÍS FELIPE BELMONTE** - Não, só de revista e de contatos. Estive uma vez com ele no lançamento do partido e só o cumprimentei.

**O SR. PAULO LULA FIORILO - PT** - Edgard Corona.

**O SR. LUÍS FELIPE BELMONTE** - Não sei quem é.

**O SR. PAULO LULA FIORILO - PT** - Sérgio Lima.

**O SR. LUÍS FELIPE BELMONTE** - Sérgio Lima é o publicitário que cuida da parte de divulgação do partido Aliança pelo Brasil. Eu o conheço.

**O SR. PAULO LULA FIORILO - PT** - Ele recebe do Aliança?

**O SR. LUÍS FELIPE BELMONTE** - Não. Do Aliança? Que eu saiba, não.



**O SR. PAULO LULA FIORILO - PT** - Mas o senhor deve saber, o senhor está fazendo o partido. Ele tem contrato com o Aliança?

**O SR. LUÍS FELIPE BELMONTE** - Não, que eu saiba, não. Pelo menos nunca vi. Ele presta serviço voluntário.

**O SR. PAULO LULA FIORILO - PT** - Marcos Bellizia.

**O SR. LUÍS FELIPE BELMONTE** - Não sei quem é.

**O SR. PAULO LULA FIORILO - PT** - Por fim, o senhor conhece o Instituto Conservador?

**O SR. LUÍS FELIPE BELMONTE** - Também não.

**O SR. PAULO LULA FIORILO - PT** - O senhor, em algum momento, ou a sua empresa, contribuiu com o instituto?

**O SR. LUÍS FELIPE BELMONTE** - Eu não sei nem quem é. Nunca tive nenhum contato. Estou ouvindo agora o senhor falar.

**O SR. PAULO LULA FIORILO - PT** - O senhor não conhece. É como o senhor disse do partido, como o senhor contou da formação, que é um partido conservador, então achei que talvez o senhor pudesse conhecer o Instituto Conservador. Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. LUÍS FELIPE BELMONTE** - Eu fui procurado, deputado, por muitos setores conservadores, mas não tenho nenhuma lembrança de esse instituto ter me procurado.

**O SR. PAULO LULA FIORILO - PT** - O senhor conhece o deputado Douglas Garcia?

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB** - Para concluir, deputado Paulo Fiorilo.

**O SR. PAULO LULA FIORILO - PT** - É que ele deu uma resposta e eu preciso só terminar. Só para terminar. O senhor conhece o deputado Douglas?

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB** - Eram trinta segundos.

**O SR. LUÍS FELIPE BELMONTE** - Tenho a impressão de já ter ouvido o nome, mas não o conheço, não, deputado.

**O SR. PAULO LULA FIORILO - PT** - Ok, muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB** - Deputada Carla, V. Exa. quer fazer (Inaudível.).

**A SRA. CARLA MORANDO - PSDB** - Eu gostaria só de fazer uma pergunta. A maior parte já foi esclarecida com as perguntas dos colegas. Eu gostaria de fazer uma bem rapidinha ao Dr. Luís Felipe Belmonte. Bom dia, Dr. Luís. A minha pergunta é: o senhor colocou que fez doações a políticos que concorreram nas eleições de 2018, correto?

**O SR. LUÍS FELIPE BELMONTE** - Certo.

**A SRA. CARLA MORANDO - PSDB** - O senhor tem conhecimento se o valor doado foi utilizado para fake news? Porque você faz a doação e você não sabe onde ela está sendo utilizada. O senhor tem conhecimento?

**O SR. LUÍS FELIPE BELMONTE** - Olha, deputada, aqui no Distrito Federal, a gente não teve isso na campanha distrital. Não se teve notícias. Geralmente, a atividade aqui era muito relacionada a deslocamento, a produção de material publicitário diretamente. Eu não conheço.

O que eu defendi - eu insisto e agradeço a oportunidade de esclarecimento - é que nós... Eu sou um defensor... Eu não sou um defensor da nova política. Eu sou um defensor

da velha política. Só que daquela velha muito velha, aquela da Grécia antiga, onde os cidadãos de bem se dispunham a prestar um serviço à sociedade por um tempo.

E nós procuramos essas pessoas, fizemos uma peneira de pessoas que tenham... Procurávamos examinar a vida pregressa, conversar sobre qual o objetivo da entrada na política, se combinava com o nosso objetivo, que era de trazer referências sérias, referências honradas, e acredito que, de todos aqueles que participamos, eles honraram esse compromisso, como aqueles que lograram êxito têm procurado fazer também no desenvolvimento da vida política.

Mas, no Distrito Federal, eu não tive notícias, pelo menos não de forma muito adensada, desse tipo de procedimento. Houve um pouco nas eleições majoritárias, para governador. A senhora sabe que, para governador, às vezes, os ataques são mais ferrenhos, não é? Um pouco. Mas no nível que tratamos, que foi de apoio dos deputados distritais, não.

Então, nós não olhamos muito siglas partidárias. Olhamos muito, procuramos olhar o coração e a intenção com que cada um procurava trabalhar. E aquelas pessoas que nós sentíamos afinadas... Bom, eu não preciso dizer que, quando se soube que tinha alguém disposto a contribuir, a fila de pretendentes era muito grande. Fizemos uma peneira bastante considerável. Foram milhares de candidatos. Não que eu recebesse todos eles, mas muitos nos procuraram e alguns nós entendemos que não estavam afinados com o nosso propósito.

Então, eu não fiz a fiscalização de como cada um usou o dinheiro, até porque eles prestaram contas à Justiça Eleitoral, mas não tenho notícia de que isso tenha ocorrido com qualquer um deles.

**A SRA. CARLA MORANDO - PSDB** - Ok, muito obrigada.

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB** - Estou vendo que o deputado Edmir pediu para se inscrever. Deputado Edmir, V. Exa. tem a palavra pelo tempo regimental.

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM** - Sr. Presidente, nobre deputado Caio França, senhoras e senhores deputados, estou de máscara aqui porque estou entrando no palácio. Tenho uma reunião aqui.

Mas gostaria de cumprimentar o Dr. Luís Felipe Belmonte e só perguntar a ele... Cumprimentá-lo, parabenizá-lo pelo seu trabalho, pelas suas convicções e perguntar o seguinte: de que forma ele pode contribuir com esta CPI e como nós podemos tentar minimizar as fake news, para que a rede social possa realmente ser utilizada de uma forma importante de informação, de que as pessoas tenham confiança naquilo que veem na rede social.

Muito obrigado. É só essa pergunta. Agradecer a sua presença e cumprimentar as senhoras e senhores deputados.

**O SR. LUÍS FELIPE BELMONTE** - Muito obrigado, deputado Edmir.

Em primeiro lugar, como eu disse, sou um defensor da verdade, realmente. A verdade acima de tudo, acho que isso é importante. Infelizmente, não obstante muitas pessoas honradas participem da vida política brasileira, temos algumas notícias verdadeiras que são piores que as falsas. Então, acho que as verdadeiras já são suficientes.

Eu realmente entendo que a tentativa de utilização de informações falsas para ludibriar a opinião pública mereça ser coibida de forma veemente e isso ocorre com o endurecimento da legislação e a boa prática do Judiciário e das instituições brasileiras na defesa desse princípio.

Então, eu concordo. Como eu disse, eu defendo a verdade. Inclusive, uma coisa que aprendi, muito bonita, lá na Inglaterra - quero dar um exemplo -, inclusive uma proposta à Câmara, à Assembleia, que a Assembleia possa avaliar em nosso Legislativo. Eu fui assistir a um julgamento - a deputada Janaina, que é muito afeta ao tema - lá no Reino Unido. E a pessoa era uma pena branda em uma questão de infração penal de trânsito, porque o trânsito lá tem questões penais que vão à Corte.

E a pessoa foi acusada. Aqui, no Brasil, nós temos um princípio: o réu não é obrigado a produzir prova contra ele e ele parte do princípio que ele vai mentir. Na Inglaterra, não existe isso. Ele pode falar para o delegado, ficar em silêncio.

Quando ele chega na frente do Estado, ele é acusado e a primeira pergunta: O senhor é culpado ou inocente? Se for preciso utilizar todo o aparato do Estado para provar que ele disse que é inocente e que ele está mentindo, a pena dele é decuplicada, são dez vezes porque ele mentiu perante a Corte.

Eu acho que é muito feio mentir e mentir perante as instituições do país mais ainda, entende? Então, eu entendo que realmente a verdade deva prevalecer em todos os pontos. Inclusive na nossa atividade política, se nós nos comprometemos com o nosso eleitorado

e recebemos um mandato para cumprir aquilo que nós nos comprometemos, entendo também que nós devemos ser verdadeiros com o nosso eleitorado.

Por isso eu sou realmente uma pessoa que entendo que deva ser combatido e parabenizo V. Exa. por estar empenhado também no combate à falsidade, seja de que forma for, tanto de notícias como de condutas.

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM** - Muito obrigado. Obrigado pela explanação. Obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB** - Eu que agradeço, deputado Edmir. Agradeço a participação de Vossa Excelência. Dessa forma, Dr. Belmonte, a gente conclui aqui a lista de inscritos. Está conosco também o deputado Thiago Auricchio, que eu não tinha anunciado a presença e já está conosco há algum tempo. Dr. Belmonte, dessa forma a gente conclui aqui a lista de inscritos.

Eu pergunto se V. Exa. tem interesse em poder se manifestar mais sobre alguma coisa, uma conclusão a respeito de algum tema para a gente poder dar sequência a esta CPI. Se for o caso ainda de convidá-lo novamente, nós assim o faremos, assim como já temos feito com outros que já estiveram aqui sendo ouvidos.

Mas eu quero em nome dos colegas agradecer a sua presença, a participação, que pode contribuir aí com esse assunto que é tão importante para a democracia brasileira e de qualquer forma a gente está à disposição para poder receber os documentos que o deputado Paulo Fiorilo já havia falado no início aqui da fala.

Farei contato com a assessoria. Pelo que eu entendi ele vai inclusive formalizar isso por requerimento, mas a nossa assessoria da CPI fará contato com a do senhor para que a gente possa receber os documentos e passar aos deputados.

Se for o caso de ser também em segredo de justiça, nós também mantemos aqui o documento em segredo de justiça também, com a responsabilidade de cada deputado ao pegá-lo. Mas passo a palavra para que o senhor possa concluir aqui a sua participação na CPI das Fake News da Assembleia Legislativa de São Paulo.

**O SR. LUÍS FELIPE BELMONTE** - Presidente, primeiro, eu quero renovar meus cumprimentos a todos e dizer do meu respeito com a instituição, com a Assembleia deste que é o estado que realmente move o país e que tem uma grande responsabilidade e eu me sinto muito honrado em poder contribuir com isso e contribuir com o meu País, até

porque esse realmente é o propósito do nosso ingresso na vida pública por um tempo, deputado.

Porque como faziam os gregos na Grécia Antiga, a gente vai por um tempo, depois volta aí. Eu tenho um filho de dois anos. Graças a Deus, depois de tudo, eu recebi mais dois filhos - hoje, um com cinco e o outro com dois. Então, esses dias o presidente estava alegre, falando que ele com 65 anos tinha uma filha de nove. Pois eu com 67 tenho um de dois.

Essas são as alegrias da nossa vida e queremos contribuir para um País melhor, ver o nosso povo sorrir mais, ver realmente as nossas instituições funcionando e me sinto honrado com a possibilidade. Eu cumprimento a todos.

Espero ter sido útil e continuo à disposição no que eventualmente V. Exas. entenderem que eu possa contribuir para um bom resultado dessa comissão e termos realmente daí surgindo novas formulações que possam auxiliar que sejam preservadas as nossas instituições e a verdade e a lei.

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB** - Obrigado, Dr. Belmonte. Também quero aqui ser solidário à perda do seu filho, como outros colegas já falaram. Desejar que Deus possa iluminar sua família, seus filhos também e, se for o caso, nós faremos contato novamente.

Mais uma vez agradeço em nome dos colegas a sua participação nesta CPI e o senhor está liberado para poder dar sequência ao seu dia e mais uma vez agradeço a sua participação. Nós temos uma outra pauta aqui para poder tratar, então vou liberar o senhor da nossa reunião.

**O SR. LUÍS FELIPE BELMONTE** - Muito obrigado, presidente. Agradeço a todos, um bom dia a todos.

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB** - Um ótimo dia. Senhores, dando sequência aqui...

**O SR. PAULO LULA FIORILO - PT** - Pela ordem, presidente.

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB** - Deputado Paulo Fiorilo, V. Exa. está com a palavra.

**O SR. PAULO LULA FIORILO - PT** - Duas questões. Não sei se o senhor pode ajudar. Nós temos notícia do inquérito do Supremo, se foi reiterado? Assim, nós ouvimos. No depoimento ele falou a verdade, que ele não mente, tal. Vamos ver se ele manda os documentos. Os outros também são citados. A gente precisava ter, pelo menos, algum elemento. O senhor tem informação?

E segunda pergunta: se os colegas e as colegas tiveram já acesso ao material do TJ, que eu queria iniciar algumas perguntas, alguns requerimentos a partir da semana que vem para a gente poder pedir informações e tal. Então, eu vi que a deputada Monica levantou a mão dizendo que sim. Eu não sei se as outras deputadas e deputados já acessaram.

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB** - Deputado Paulo, em relação ao Supremo Tribunal Federal, nós já reiteramos e eu confesso que ainda não tivemos um retorno deles. Nós vamos insistir. Infelizmente, o Supremo nesse sentido tem sido mais vagaroso a dar os retornos.

No caso do Tribunal de Justiça, alguns parlamentares já acessaram esses documentos e aí os parlamentares têm à disposição. Aqueles que não acessaram ainda eu reitero que é só fazer contato com a assessoria.

Os assessores têm um grupo também e os documentos estão à disposição de qualquer parlamentar membro desta CPI. Alguns pegaram, outros não também e aí cada parlamentar que tem a liberdade para poder se achar necessário pegar, se quiser tirar cópia de algum assunto e tal; tem essa liberdade também.

Eu peço que sempre vá com um “pendrive” porque tem bastante documento. Não sei se os deputados querem se manifestar a esse respeito, mas é isso. Com relação ao Supremo eu aguardo o retorno. Com relação ao Tribunal de Justiça os documentos continuam à disposição de todos.

Nesse sentido então eu vou dar sequência à nossa pauta. Vou dar sequência à pauta então. Nós temos requerimentos para serem deliberados. Eu acho que todos estão com a pauta em mãos.

O item 1 da nossa CPI. Requerimento de autoria do deputado Paulo Fiorilo: Requer seja deliberado por essa CPI o convite ao Exmo. Sr. Governador João Doria, com o objetivo de prestar informações de que tenha conhecimento a esta CPI das Fake News.

**A SRA. CARLA MORANDO - PSDB** - Pela ordem, presidente.

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB** - Em discussão. Com a palavra a deputada Carla Morando.

**A SRA. CARLA MORANDO - PSDB** - Eu gostaria de fazer um pedido de vista sobre esse requerimento, por favor.

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB** - É regimental o pedido de Vossa Excelência. Vista concedida. Passamos ao item 2 da pauta. Requerimento de autoria do deputado Paulo Fiorilo: Requer que seja deliberado por esta CPI o convite ao Exmo. Sr. Márcio França, ex-governador do estado de São Paulo, com o objetivo de prestar informações de que tenha conhecimento a esta CPI.

**O SR. THIAGO AURICCHIO - PL** - Presidente, pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB** - Com a palavra o deputado Thiago.

**O SR. THIAGO AURICCHIO - PL** - Gostaria de pedir vista desse requerimento também.

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB** - É regimental. Está concedida vista do item 2 da pauta. Item 3 - Requerimento de autoria da deputada Monica da Bancada Ativista: Requer, nos termos regimentais, que seja oficiada a Prodesp, solicitando informações constantes do processo deliberado, da 7ª Vara Cível do Foro Central da Comarca de São Paulo, sobre quais os órgãos públicos e os perfis de acesso dos usuários/servidores, assim como os respectivos setores, departamentos e gabinetes vinculados aos IPs de conexão utilizados para disseminação de postagens mencionadas em tal processo. Em discussão o requerimento.

**A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL** - Pela ordem, presidente.



**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB** - Com a palavra a deputada Janaina.

**A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL** - Esse caso não é o mesmo que já chegou, que o TJ já enviou as cópias, que tem a ver com o deputado Douglas?

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB** - Com a palavra a deputada Monica. Não estamos conseguindo te ouvir, deputada Monica. Ainda o som não está habilitado. Ainda não. Acho que você tem que logar com outro celular, deputada Monica.

**O SR. PAULO LULA FIORILO - PT** - E se você tirar o fone?

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB** - Ainda não. Estamos em discussão do item 3 da nossa pauta, um requerimento de autoria da deputada Monica Seixas oficiando a Prodesp, os IPs dos servidores e usuários que foram acusados aqui de disseminação de postagens mencionadas ao processo que está aqui mencionado, processo 1121384-40.2019.8.26.0100, da 7ª Vara Cível do Foro Central da Comarca de São Paulo.

Não sei se a deputada Monica conseguiu liberar o som aqui. Deputada Monica? Ainda não, deputada Monica. Está tentando logar, pelo que eu entendi aqui, no outro aparelho, mas não está conseguindo ainda.

**O SR. PAULO LULA FIORILO - PT** - Logou, logou.

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB** - Deputada Monica, agora logou. Vossa Excelência tem a palavra. Em discussão.

**A SRA. MONICA DA BANCADA ATIVISTA - PSOL** - Oi.

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB** - Só vou pedir para que possa abaixar o som para não dar eco.

**A SRA. MONICA DA BANCADA ATIVISTA - PSOL** - Deixe eu desligar aqui. Oi, bom dia. Desculpe, obrigada pela paciência. Deputada Janaina, eu não posso falar

muito sobre... A resposta do TJ que a gente recebeu cita sobre um período de tempo específico.

Eu estou perguntando como é que está o comportamento em outro período de tempo específico. Eu quero saber sobre esse IPs e sobre essas violações apontadas nesse processo e em outro período de tempo, em um período de tempo estendido, para saber se o comportamento segue. É basicamente isso.

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB** - Ainda em discussão o item 3. Não havendo mais quem queira discutir, passaremos, então, à deliberação.

Como vota a deputada Janaina Pashcoal?

**A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL** - Até por entender que está sob apuração do TJ, Excelência, e também sem tirar a legitimidade da colega, eu prefiro me abster.

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB** - Ok, registrado.

Como vota o deputado Paulo Fiorilo?

**O SR. PAULO LULA FIORILO - PT** - Favorável.

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB** - Registrado.

Como vota a deputada Carla Morando?

**A SRA. CARLA MORANDO - PSDB** - Favorável.

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB** - Registrado.

Como vota a deputada Monica Seixas?

**A SRA. MONICA DA BANCADA ATIVISTA - PSOL** - Favorável.

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB** - Registrado.

Como vota o deputado Edmir Chedid? (Pausa.) Deputado Edmir Chedid? (Ausente.)

Deputado Arthur do Val, como vota Vossa Excelência?

**O SR. ARTHUR DO VAL - PATRIOTA - Voto abstenção.**

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB - Ok.**

Deputado Edmir Chedid, na escuta. Vossa Excelência está logado, mas não estou conseguindo ouvi-lo.

Deputado Sargento Neri, Vossa Excelência está logado. Bom, de qualquer forma, o requerimento está aprovado, com três votos.

Deputado Edmir Chedid? Não.

**O SR. PAULO LULA FIORILO - PT - Ele está no Palácio.**

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB -** Já percebi também. De qualquer forma, agora, apenas para ciência, tenho um material recebido do Prof. Wilson Gomes, encaminhado em resposta ao requerimento nº 51, de 2020, salvo engano do deputado Paulo Fiorilo. Dessa forma, nós concluímos...

**O SR. PAULO LULA FIORILO - PT - Pela ordem.**

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB -** Com a palavra, o deputado Paulo Fiorilo.

**O SR. PAULO LULA FIORILO - PT -** Só para não... Eu não sei como ficou o encaminhamento, depois, deputado Caio, com relação aos próximos depoentes. Há dúvida de como é que nós vamos proceder. Se o senhor pudesse esclarecer.

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB -** Deputado Paulo, o que eu fiz? Eu estou abrindo um leque grande de tentativas de convites; então, todos aqueles que estão oficialmente convidados, eu estou fazendo um convite.

O que a gente pode fazer agora: eu acho que se V. Exa. protocolar um requerimento transformando os convites em testemunhas, para que a gente possa ao menos ter a segurança da assinatura desse termo de... Não sei como é que eles chamam aqui. Termo de compromisso.

**O SR. PAULO LULA FIORILO - PT - Termo de compromisso.**

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB** - Isso, termo de compromisso. Aí, eu me comprometo a tentar fazer uma reunião com a máxima urgência - na terça-feira, por exemplo -, apenas para a gente poder confirmar isso, ou mesmo... É que eu não sei se nós vamos, se nós conseguimos, aqui... Da outra vez, eu tentei fazer isso, e nós tivemos problemas, de fazer isso só verbalmente, né.

**O SR. PAULO LULA FIORILO - PT** - Só para ajudar: eu não sei como pensa a deputada Janaina, a deputada Carla, a deputada Monica; e o Arthur, o Sargento Neri. Eu não estou propondo a gente fazer de forma verbal, mas, só para a gente poder ganhar tempo: se não tiver acordo, não tem sentido a gente apresentar requerimento na semana que vem.

A ideia era continuar como convite; nós não estamos mudando. Mas o depoente virá na condição de convidado-testemunha, o que faz com que ele assine. Que é aquela discussão que a gente fez antes do meu (Inaudível.) falar. Eu não sei se a Carla, se a Janaina e se a Monica concordam; se tiver acordo, a gente apresenta na semana que vem, e segue o jogo, entendeu?

Se não tiver acordo, continuam os convites, e a gente fica...

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB** - Deputado Paulo, deixe-me só esclarecer, para não ter dúvida: eu estou à disposição para poder ajudar e acho, também, que nós temos que ter esse compromisso de cada convidado que estiver aqui. E penso que, pelo que eu ouvi, esse é um sentimento de todos os colegas.

Agora, ou nós fazemos uma mudança de convite para convocação, ou não tem outro caminho, entendeu. Nós precisamos formalizar isso.

**O SR. PAULO LULA FIORILO - PT** - Mas não é convocação, Caio.

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB** - Não é convocação.

**O SR. PAULO LULA FIORILO - PT** - Ele continua como convidado-testemunha. Se ele não quiser vir como convidado, aí a gente pode convocar. São passos, mas testemunha é uma condição.

**A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL** - Pela ordem, presidente.

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB** - Eu vou confirmar isso aqui, deputado Paulo. Já passo à deputada Janaina, mas o próprio Dr. Beneton me disse que só existem duas possibilidades de participação na comissão: convite ou convocação. A convocação é aquela em que tem que assinar o termo de compromisso.

No caso do convite, é mera contribuição, e nesse caso ele não precisa assinar esse termo. Eu vou confirmar isso para V. Exa., deputado Paulo, mas me parece que são essas as duas únicas condições de ouvir testemunhas ou convidados. Vou passar a palavra à deputada Janaina Paschoal.

**A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL** - Sim, presidente, eu compreendo a preocupação do deputado Paulo. E é um pouco frustrante quando a pessoa vem e se nega a assinar ou a firmar esse compromisso. Mas a verdade é uma só: é um direito constitucional o cidadão não se incriminar.

Então, assim: nós estamos chamando pessoas, ainda que na condição de convidadas, que são mencionadas em inquéritos, que são mencionadas em CPMIs. Essas pessoas, de certa forma, estão sob apuração. Então, o risco que nós corremos, obrigando essas pessoas a assinar um termo, é essas pessoas não participarem. E é um direito constitucional guardar o silêncio.

Então, é assim: tecnicamente, quando é convocação, é inerente à convocação que o cidadão vai ter que assinar um termo. Quando é convite, não é inerente; o termo não implica. Nada impede que, quando a pessoa compareça, atendendo o convite, ela seja perguntada: “olha, muito embora o senhor, a senhora tenha sido convidado, nós perguntamos se o senhor, a senhora assume o compromisso de dizer a verdade”.

É um direito da pessoa dizer: “prefiro não assumir, porque eu não posso me incriminar, dado que estou num inquérito, estou numa CPI”. Eu acho que é mais produtivo nós seguirmos convidando, fazermos a pergunta, como fizemos hoje, e o depoente preferiu não assumir o compromisso. E, na hora de o relator e de os sub-relatores avaliarem as informações, eles levam em consideração o fato de o depoente ter ou não assinado compromisso.

Eu tenho medo... Eu entendo a preocupação do colega Paulo; é procedente. Mas eu tenho medo de nós endurecermos o nosso formato e, com isso, não conseguirmos nenhum depoimento. Nós já estamos com dificuldade com os políticos, por força do período e

tudo mais. Se nós obrigarmos à assinatura do compromisso, acho que muita gente vai comparecer e vai ficar em silêncio, porque são pessoas que estão sob investigação. Seria isso, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB** - É, essa é uma deliberação que nós temos que tomar, uma decisão do ponto de vista político, aqui, desse colegiado. Mas realmente, deputado Paulo, a informação é essa: não existe outra possibilidade.

Ou ele é convidado - e aí não tem a obrigatoriedade de assinar esse termo - ou ele é convocado como testemunha, e aí sim o termo é uma condição para o depoimento. Aí, nós temos que deliberar a respeito de transformar os convites em convocações ou manter os convites, como a deputada Janaina falou, e aí, conforme o convidado, ele pode assinar ou não assinar.

Eu posso fazer isso, talvez, até... Vamos pensar assim: eu fiz isso nos bastidores, eu não fiz isso ao vivo. Eu posso pelo menos constar: “olha, o convidado se negou a assinar e tal, mas de fato, juridicamente, o convidado não é obrigado a assinar”. Deputado Paulo, V. Exa. tem a palavra.

**O SR. PAULO LULA FIORILO - PT** - Pois não, foi por isso que eu perguntei, para a gente também não polemizar e desnecessariamente perder tempo. A minha preocupação está clara: é a possibilidade de você ter uma pessoa aqui ajudando com a verdade. Óbvio que se a gente mudar para convocação, também tem a coisa da condução coercitiva, que é o segundo passo.

Mas a deputada, como advogada, sabe: o cara pode vir como testemunha, assinar e não falar nada. E se reserva o direito de não falar. Isso serve para o convidado como para o convocado. O risco que corre um, corre o outro. Nós não estamos... Não é isso que vai mudar.

E se ele for convocado, ele é obrigado a vir. Ele pode vir, mas não falar. Se ele for convidado, também pode vir e não falar. Então, assim, o que eu queria sugerir: eu não sei já temos aí o próximo. A gente ainda tem acho que mais quatro empresários; e depois tem os assessores. Vamos insistir ainda num convite; a gente faz o que o senhor fez com o Belmonte.

E aí avalia: se for o caso, a gente repensa a partir do que aconteceu. Por exemplo, no caso do Belmonte, ele negou, em que pese ele ter cometido um equívoco, no caso dos empresários; e depois ele reconhece que ele conhecia um, que está lá no processo. Mas

assim: não me pareceu que ele, ali, omitiu alguma outra informação, porque ele disse que não participou. Depois, se se comprovar, é outra situação.

Então, minha sugestão, para a gente não perder tempo, é: já tem o próximo convidado? Bom, não tem, vai ter...

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB** - Deputado Paulo, a senhora Luiza Bandeira é a com que nós estamos em contato, é a que mais tem se prontificado a participar, além do Belmonte.

**O SR. PAULO LULA FIORILO - PT** - Quem é?

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB** - A Luiza Bandeira? É da DRFLab.

**O SR. PAULO LULA FIORILO - PT** - Mas não é....

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB** - Não é empresária.

**O SR. PAULO LULA FIORILO - PT** - Tá.

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB** - Empresário, nós encaminhamos para todo mundo, deputado Paulo, e até o momento, também, não tivemos o convite. Eu quero reforçar aqui, para que o pessoal da assessoria possa me ajudar a reiterar esse convite para todos os empresários que já estão aprovados aqui nessa CPI.

**O SR. PAULO LULA FIORILO - PT** - E, pela oportunidade, também cobrar as respostas do empresário a que a gente encaminhou perguntas - Edgar, se eu não estiver enganado -, ok?

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB** - Ok.

**O SR. PAULO LULA FIORILO - PT** - Então, a gente vê a próxima semana, e aí avaliamos qual é a decisão.

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB** - Combinado, então, combinado.

Dessa forma, não havendo nada mais a tratar, eu agradeço a presença de todos os colegas deputados - deputada Janaina Paschoal, deputado Paulo Fiorilo, deputada Carla Morando, deputada Monica Seixas, deputado relator Sargento Neri, deputado Arthur do Val, deputado Edmir Chedid e deputado Thiago Auricchio, que também participaram da CPI. Agradecer à procuradoria da Alesp - Dr. Beneton e Dra. Vanessa - e a toda a assessoria. E desejo um ótimo dia a todos. Muito obrigado pela participação. Um abraço.

\* \* \*

- Encerra-se a reunião.

\* \* \*